

AVENÇA

REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

A frente única da ordem!

O País sente—nesta hora decisiva— a absoluta necessidade duma FRENTE ÚNICA DA ORDEM contra a FRENTE ÚNICA DA DESORDEM. Sabe-se bem que, do lado de lá, todos os elementos de revolta, de desagregação e de anarquia se juntam no mesmo ódio implacável ao Governo e ao Estado Novo. É fácil até desenharmos a linha geral da ofensiva inimiga—que vai desde os ENVENENADORES da mocidade, esses maus professores de quem nos temos ocupado nos últimos artigos, E DE QUEM CONTINUAREMOS A OCUPAR NOS—até aos boateiros, que semeiam ideias derrotistas às esquinas das ruas ou nas tribunas improvisadas dos cafés;—até certos «rapazes dos jornais», que insinuam, nas entrelinhas, os seus madrigais aos grandes homens do Revirralho e os seus hinos discretos à Liberdade e à Democracia;—até aos colaboradores e distribuidores inclassificáveis de folhas clandestinas, cobertas de insultos, de calúnias, de grosseiras diatribes, de ameaças desprezíveis e grotescas;—até aos funcionários que, anichados no abrigo confortável de algumas repartições, procuram, servindo-se da sua posição vantajosa, paralisar a marcha livre do Estado Novo;—enfim, até aos baixos agitadores que, na sombra, sempre que podem, lançam a semente das conspirações, dos atentados, dos golpes de força, dos assaltos à mão armada, e vão (suprema cobardia!) distribuindo bombas quando encontram na sua frente adolescentes ingénuas e fanatisados...

Eis a FRENTE ÚNICA DA DESORDEM! Olhem bem! Vejam bem! Sigam o vulto imenso desse monstro tentacular, que busca, por todas as maneiras, criar emburçamentos, opôr obstáculos, esten-

der ciladas, abrir precipícios ao Portugal renascido, ao Portugal de SALAZAR!

Estamos de acôrdo. Nos grandes jornais, que até aqui raro se ocupavam de política, de dia para dia, encontramos, com maior veemência e maior intensidade, esse grito que é um apêlo: «UNIÃO de todos os portugueses de boa vontade; UNIÃO, em defesa da ordem; UNIÃO», para que não passa voltar-se à vergonha e ao descalabro de antes de 1926; UNIÃO, para que os adversários esbarrem com a muralha intransponível duma Pátria que não quer morrer, duma Pátria confiante nos seus destinos e capaz de se defender a si própria!...

Excelente apêlo, grito oportunissimo. Não nos devemos, porém, contentar em lançá-lo. Temos de ir mais longe. Temos de acrescentar o seguinte:

Quere-se a UNIÃO de todos os portugueses de boa vontade, para manter e consolidar as conquistas do Estado novo? Essa UNIÃO existe. É a UNIÃO NACIONAL.

Quere-se a UNIÃO de todos aqueles que estejam resolvidos a não permitir o regresso ao vergonhoso regime dos partidos, anterior ao 28 de Maio? Essa UNIÃO existe. É a UNIÃO NACIONAL.

Quere-se a UNIÃO dos nacionalistas conscientes que, em pleno acôrdo com as ideias de vanguarda, hoje dominantes em todo o Mundo, queiram edificar uma Sociedade Nova, sobre os grandes realidades da Família, da Corporação e do Município restaurado? Essa UNIÃO existe. É a UNIÃO NACIONAL.

Resumindo: Se se pensa (e essa deve ser, de facto, a finalidade suprema e urgente de todo o nosso esforço) em opôr uma organização forte, vasta, disciplinada, pos-

Album da C. Turismo

Já se encontra à venda nas principais casas desta vila, o Album que a Comissão de Iniciativa e Turismo mandou fazer.

A forma como se apresenta excede toda a nossa expectativa pelas lindas gravuras que apresenta e ainda pelo seu aspecto gráfico.

Por tal facto o presidente da Comissão de Iniciativa, o nosso director ex.º sr. dr. Simões Barreiros, tem sido muito cumprimentado e felicitado.

De facto, há razão para isso, o Album que acaba de ser publicado revela bem que o presidente da C. de Turismo, soube querer com critério e inteligência.

Não somos nós que lho dizemos, ficar-nos-ia mal, fazê-lo, no jornal que dirige, mas é o publico em geral que assim diz porque bem conhece as qualidades do sr. dr. Simões Barreiros e as sabe apreciar.

Este Album que vai ser destruido por todo o país, fazendo assim a propaganda da obra ingente aqui realizada, é digno de figurar em todas as salas de leitura, e quicá, uma das boas publicações que ultimamente temos visto.

Que Figueiró veja, que Figueiró aprecie a forma como os homens que hoje estão de conta da direcção do concelho, o administram e tornam conhecido o seu nome.

suidora duma doutrina construtiva e moderna que o povo português conheça e siga e que tenha à sua frente um Chefe indiscutível, cheio de prestígio e de energia—essa organização existe. É a UNIÃO NACIONAL.

A sua FORÇA pode considerar-se já formidável. E tende a crescer cada vez mais.

A sua DOUTRINA — é a dumnacionalismo firme, equilibrado, que aproveita as heranças uteis da tradição e as mais recentes lições das experiências novas.

O seu CHEFE — é SALAZAR.

A UNIÃO NACIONAL será, assim, se todos o quizermos, a FRENTE ÚNICA DA ORDEM contra a FRENTE ÚNICA DA DESORDEM!

E nada será capaz de alterar ou impedir a marcha do renascimento português! E A VITÓRIA SERÁ NOSSA!

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

Factos & Noticias

Erro Judiciário

No tribunal de Torres Vedras, responderam e foram condenados duas das testemunhas que tinham acusado, injustamente, o cantoneiro José Rasteiro, que foi condenado a pena maior, 28 anos de degredo, tendo este inocente cantoneiro sofrido ainda seis anos de penitenciária.

O tribunal condenou agora, no passado dia 13 do corrente Antonio da Luz Martins, que foi condenado a 10 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 anos de degredo, na alternativa de 28 anos de degredo em possessão de primeira classe e Manuel Paulo Cipriano em seis anos e seis meses de prisão maior celular, seguidos de 10 anos de degredo, na alternativa de 20 anos de degredo e nove meses e ainda no pagamento de 5 mil escudos de indemnização ao cantoneiro.

No final, o sr. juiz-presidente disse aos réus que o tribunal tinha sido benevolente. Ao réu Antonio da Luz Martins applicara a condenação que sofreu o Rasteiro. A lei assim o determinava, mas a condenação não era demasiada para o crime, que cometeu de acusar um inocente. E exclamou:

«Quando, na Penitenciária, sofrer os rigores da pena, lembre-se de que a mesma pena, os mesmos rigores, sofreu um homem que você acusou por maldade!»

Aqui, na nossa comarca, infelizmente também já temos casos destes a registar e não são eles tão poucos.

Quando o tribunal tiver de julgar os responsáveis destes erros judiciários, só lhe pedimos, que seja tão rigoroso e justo, como agora foi o de Torres Vedras.

E então, estamos certos, que as testemunhas falsas e certos indivíduos que disto fazem profissão, acabarão duma vez para sempre, nesta Comarca.

E creia o venerando tribunal que procedendo assim, dignifica a justiça e dá um correctivo, bem preciso, na gente desta região tão afeita ao juramento falso.

Polvo revirralho-comunista

A «Revolução Nacional» iniciou uma campanha absolutamente necessária contra o que se está passando nas Escolas e Repartições Publicas, onde o polvo revirralho-comunista mantém a sua rede tentacular, servindo-se de todos os processos para fazer obstruccionismo ao Estado Novo.

Se o Regime Corporativo quere realizar a sua obra, precisa de cortar os tentáculos ao polvo...

Importante Melhora-mento

A Junta Autonoma de Estradas, pela repartição das reparações, autorizou a verba de 31.286,500 para o revestimento betuminoso das estradas, dentro de Figueiró.

Esta noticia, é-nos muito simpática, pois ela vem reparar uma falta que já há muito sentiamos, sobretudo, nos dias de calor em que se desenvolvia uma poeira insupportavel.

Escola de Figueiró dos Vinhos

Para substituir a ex.º sr.ª D. Beatriz Lacerda, foi nomeado para a Escola Masculina desta vila, o professor do quadro auxiliar sr. Joaquim Luiz Junqueira, que vem precedido das melhores referências.

«A Regeneração», cumprimenta o sr. Junqueira, desejando-lhe muitas felicidades no inicio da sua carreira.

«O Mundo Português»

É sob este sugestivo título que se iniciou a publicação de uma interessante revista, editada pela Agência Geral das Colónias e pelo Secretariado da Propaganda Nacional destinada ao mundo culto e propaganda de arte e literatura coloniais. Recebemos o n.º 1, de Janeiro de 1934, desta curiosa criação literária, que honra, sobremaneira, o nome de seu ilustre director o ex.º sr. Augusto Cunha, a quem muito penhorados agradecemos.

O recheio deste primeiro número, portador de um bellissimo aspecto gráfico, impresso nas melhores qualidades de papel, destinadas a revistas, perscruta não só a arte indígena e as mínimas particularidades de costumes gentílicos das diversas regiões do nosso Portugal Ultramarino, como nos dilicia com a succulenta prosa saída da pena brilhante de Armindo Monteiro, Gago Coutinho, Alberto O-ório de Castro, Camilo Pessanha, João de Azevedo Coutinho, T-ófilo Duarte, Henrique Galvão e outros que são verdadeiras autoridades em apreciações de natureza colonial, constituindo ainda ornamentos nas nossas curiosidades literárias.

É assim que aparece a revista «O Mundo Português» e que vem preencher uma lacuna no meio da profusão do jornalismo luso, que levará aos pontos mais recônditos da sua extensão, o conhecimento seguro de quanto vale ainda o seu domínio de além mar.

Que tenha um futuro próspero, é quanto lhe deseja o nosso humilde periódico «A Regeneração».

Hora de verão

Conforme determinação superior, devem-se adiantar 60 minutos em todos os relógios no dia 7 do próximo mês de Abril, às 24 horas.

Informações sobre Produção do Trigo e a acção do Estado

Como se resolveram outros problemas fundamentais da vida económica do país, foi também resolvido este, que de longe vinha a agravar a nossa posição cambial e, pior ainda, a estiolar numa das suas fontes mais valiosas a riqueza e a actividade nacionais.

Nem o regime proteccionista da ei cerealífera de 1899 e das que posteriormente se promulgaram pouco de desenvolver no nosso agro a produção que bastasse para a nossa auto-suficiência. E quando o fizesse nem assim os agricultores se eximiriam á acção perniciososa da especulação comercial e da usura que os esmagava.

Não nos faltava terra para cultivar nem braços, que emigravam.

Havia sómente a consequência de um sistema económico que sujeitava os produtores á hegemonia *clan* dos interesses de uma plutocracia ignara.

Se faltava, como hoje falta ainda, o espirito associativo dos agrários, em virtude de razões a que não é alheia a concepção individualista de um século de liberalismo político, nem por isso é fácil conjecturar-se que lhes fôsse possível vencerem os obstáculos económicos que se lhes opunham, associando-se livremente. Só uma modificação estrutural da vida política podia trazer-lhe remédio.

Bem depressa compreendeu o Governo da Ditadura que, entre tantos problemas que solicitavam a sua imediata atenção, o do trigo tinha um lugar primacial, tão intimamente se ligava á resolução do problema financeiro português.

Com o mesmo método e segurança com que passaram a ser atacados os problemas nacionais, foi-o o do trigo.

Em 16 de Agosto de 1929, sendo ministro da Agricultura o Sr. Tenente Coronel Linhares de Lima, foi organizada a primeira Campanha do Trigo.

Com ela se criaram os Parques de Material Agrícola e por determinação de S. Ex.^a O Ministro das Finanças Dr. Oliveira Salazar, foi prestada a assistência financeira pela Caixa Nacional de Crédito aos produtores de trigo, estabelecidos premios e dada assistência técnica.

Depressa se colheram os resultados desta acção directa do Estado, conseguindo-se logo no primeiro ano um aumento sensível na produção e daí por diante, o necessário para o consumo nacional.

Poude, assim, arrecadar-se em cada ano a avultada soma de 100 mil contos que deixaram de sair em ouro de Portugal para pagamento do trigo importado (média do decénio anterior á Campanha).

A acção desta obra nacional, que todos os portugueses devem ter presente, foi notavelmente exposta na conferencia transmitida pela T. S. F. em 3 de Setembro, por S. Ex.^a o Ministro da Agricultura, Engenheiro Leovegildo Queimado Franco de Sousa.

Desse brilhante e patriótico discurso extrahimos os numeros que por si bastam para demonstrar quanto, nesta matéria, a Nação deve á obra forte do Governo, realizada nestes escasos anos em que se mudou completamente a feição da nossa vida económica e social.

Média do trigo importado no quinquénio de 1921-1925: 144.900.000 kg., produção média: 1921-1925, 301.700.000 kg., 1929-1932, 429.000.000 kg.

Capital destinado ao crédito

Correspondências

Vila Facaia

Em virtude dos ultimos temporais e enxurradas, as estradas que servem as povoações desta freguesia, ficaram num estado verdadeiramente deploravel.

Assim, a estrada que liga Vila Facaia com as povoações do Casal de Além, Vale da Nogueira, Campêlos e Salaborda Nova, está inteiramente deteriorada e difficilmente nela podem transitar carros de bois.

A que estabelece a ligação com os Moleiros, em dias de chuva, torna-se intransitável, tal a acumulação de lama.

Ocioso será acentuar a razão que assiste aos povos interessados, que com as vias de comunicação deterioradas, se veem embarçados no transporte dos produtos da sua lavoura.

E' urgente, pois, proceder-se á reparação das estradas, aproveitando o imposto do serviço braçal, — e promover a construção duma calçada, na estrada que serve os Moleiros, a parte da Escola até ao cimo desta povoação.

—No dia 9 do corrente finou-se, no lugar dos Campêlos, Manuel Mendes, viuvo, proprietário, de 72 anos de idade, pai do nosso amigo sr. Antonio Mendes, residente em Moçambique, a quem apresentamos as nossas condolências.

—No dia 13 do corrente, faleceu, nesta localidade, — José Pereira Deniz, viuvo, proprietário, funcionário aposentado das colónias, deixando quatro filhos menores. No prestito fúnebre incorporaram-se centenas de pessoas de toda a freguesia.

agricola: 1925. 26.422.405\$13 Mutuo: 1933, 88.880.099\$66 Individual: 1933, 18.000.000\$00, capital dispendido na Campanha do trigo (média do quadriénio), 4.867.598\$66

Vencida esta fase, outra ficava para seu natural complemento: a garantia do preço, para o que era insufficiente o simples tabelamento.

Era preciso extirpar o canero a usura e a acção perniciosos dos intermediários, levantaram-se oposições, que partiam dos que viam os seus illegítimos interesses affectados e até daqueles a quem não convinha a organização económica da lavoura, que lhes subtrahia a influencia politica que exerciam.

A Federação Nacional dos Productores de Trigo veio satisfazer plenamente a questão.

Criada por Decreto—Lei n.º 22.871, de 24 de Julho de 1933 e instalada em 1 de Agosto, a sua actuação rápida fez com que até 17 do corrente mês adquirisse, ao preço legal, 122.297.568.985 kgs. de trigo pagando 154.740.720\$86.

Esta importante verba foi distribuida por: 1.760 grandes productores, 55.520.448 kgs., 58.713.125\$70 37.662 pequenos productores: 66.687.120.985 kgs., 96.027.595\$16

Assim puderam os productores receber logo, mercê de uma organização que é deles próprios e a quem o Estado adiantou as verbas necessarias, o preço do trigo vendido, pouco tempo depois da colheita.

Há ainda a considerar que o excedente da produção do ano anterior, computada em 56 milhões de quilos, representaria uma perturbação insuperável no regime das vendas e dos preços se o Governo não tivesse providenciado pelo Decreto-

Comarca de Figueiró dos Vinhos Anuncio Arrematação

Faz-se saber que no dia 8 de Abril próximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão á 2.ª praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido alem do indicado, os prédios abaixo mencionados, penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Evaristo Henriques dos Santos e outros do Brunhal, desta comarca.

IMOVEIS

N.º 1—O direito e acção a 1/3 duma casa que servem de currais com um talho de terra pedregado, com videiras, duas laranjeiras e água de rega, sitas no Brunhal; vai aquele direito á praça no valor de 96\$80

N.º 2—O direito e acção a 1/9 dum talho de terra de rega com uma oliveira, sito no Brunhal; vai aquele direito á praça no valor de 147\$40

N.º 3—O direito e acção a 1/3 duma terra de rega com uma testada de mato, pinheiros e carvalhos, sita no Branhal; vai aquele direito á praça no valor de 182\$60

N.º 4—Um pinhal sito ao Serradito, vai á praça no valor de 15\$00

N.º 5—O direito e acção a 1/6 duma testada de mato com pinheiros e oliveiras á Camarinha, vai aquele direito á praça no valor de 149\$60

N.º 6—Uma testada de mato com pinheiros e oliveiras, sita ao Vale da Carvalheira, vai á praça no valor de 147\$70

Todos estes predios são situados na freguesia de Arega. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e os comproprietários dos prédios a precear, para usarem, querendo do direito da opção conferido por lei.

Figueiró dos Vinhos, aos 12 de Março de 1934.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão

O juiz de direito Bravo Serra

—Lei n.º 22.631 de 6 de Junho de 1633, criando uma Comissao Reguladora do Comércio do Trigo, que por intermédio da Caixa Nacional de Crédito, com o aval do Estado e sob penhor mercantil, poude mobilizar o avultado stock, pagando á lavoura immediatamente 60,º do seu valor, efectuando-se o pagamento do restante á medida da entrega.

Até o presenta essa operação sobe a mais de 45 mil contos.

Eis, sumariamente expostos, os traços principais do que tem sido feito nos ultimos anos em beneficio da cultura frumentária e, implicitamente, da economia nacional.

Verifica-se a previsão do illustre iniciador da Campanha do Trigo e é grato repetir a sua exortação, Portugal vive da sua terra sagrada, Portugal não carece, para viver, de pedir ao estrangeiro que lhe dêa, a troco de ouro e de sacrificio, o pão nosso de cada dia.

Os novos camions Chevrolet 1934

Acabam de chegar os novos modelos para 3:000 quilos de carga útil

Motor de maior rendimento, mais suavidade e menor consumo.

Em todos os ramos do Comércio e Indústria se encontram os camions Chevrolet.

A experiência dos que já possuem estes camions deve servir-lhe de guia. Peça informações a um proprietário de camion Chevrolet e êle lhe dirá que pelo seu rendimento, rapidez e economia, os camions Chevrolet são indispensáveis para a boa marcha dos seus negócios.

Peça hoje mesmo uma demonstração aos agentes officiais nesta região.

AUTO-INDUSTRIAL, L.^{DA} Avenida Navarro — COIMBRA

EDITAL

Armando Carvalho da Encarnação, Secretario da Comissao do Recenseamento Militar do Concelho de Figueiró dos Vinhos, faz público:

Que, de harmonia com o Artigo 43 do Regulamento dos Serviços do Recrutamento Militar, se acham patentes na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho, desde o dia 15 até 31 de Março corrente, os livros do Recenseamento Militar dos 17 20 anos, a todas as pessoas que os queiram examinar, nos dias uteis, das 11 horas da manhã até ás cinco da tarde.

Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Câmara Municipal aos 8 dias de Março de 1934.

O Secretario da Comissao do Recenseamento Militar a) Armando Carvalho da Encarnação

Urnas Funerárias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa.

Viuva de Mário Castanheira Nunes Arganil 24-18

Um livro admirável

A Selva 10\$00 «Quando se fizer a história de literatura contemporânea, este livro terá de ser considerado como um dos maiores do do nosso tempo». (Do Berliner-Tageblatt) Estabelecimento José P. dos Santos

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (1.ª Publicação)

Faz-se saber que no dia 8 de Abril proximo, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito á Praça José Malhóa, desta vila, vão á 1.ª praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido alem do indicado, os dois imoveis abaixo mencionados, penhorados na execução de sentença que Joaquim de Araujo Lacerda Junior, move contra Antonio Henrique Pereira Baeta de Vaconcelos, ambos desta vila.

n.º 1 — Terra de amanho, mato, oliveiras e pinheiros, sita na «Fonte Ireira ou Vale da Fonte Ireira», desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, vai á praça no valor de 10.000\$00

n.º 2—Um barracão e quintal de seca com oliveiras e outras arvores, ao «Barreiro ou Serradinha», desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, vai á praça no valor de 12.000\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos aos 16 de Março de 1934.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Bravo Serra

Casa Funerária DE

José de Almeida Castela Figueiró dos Vinhos Fornece urnas para jazigos, caixões de todas as dimensões. Preços competidores. 5-4

Carreira de Camionetes

ENTRE

**Castanheira de Pêra
e Lisboa**

DE

José Simões Barreiros Junior

**Garage Navarro (Garage
da Palma)**

Rua da Palma-256—Lisboa

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa,
aço de molas, em vergalhão e
para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-36

Preços da fábrica

Casa Comercial
Depositaria de Tabacos Nacionais e Extranjeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Bancó Pinto & Sotto Maior

Banco d'Agricultura

Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

Cupertino de Miranda & C.ª, Pôrto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotográficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empoas e séros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Po-

mada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fidelidade

Fundada em 1885—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s' o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Produtos da NALI

Vende

Gustavo Coelho Godet

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chales de merino, peluche e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

Figueiró dos Vinhos

RUA DA FONTE

Gustavo Coelho Godet

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50

Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Fazendas e Miudezas

Esta casa tem sempre o melhor sortido e os melhores preços

Vendas por junto e a retalho

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

Urnas Funerárias

em mogno e pau santo, em medidas diferentes, quem pretende: dirija-se a Gustavo Coelho Godet.
Figueiró dos Vinhos

GÊLO

VENDE - SE qualquer quantidade na Misericordia de Castanheira de Pêra

Lavradores

Adubar só com Guano Natural de Peixe, os melhores adubos para vinhas.

Adubar as vinhas com os guanos de peixe, é ter a garantia

de uma boa colheita.

Os guanos naturais de peixe, podem ser empregados com segura garantia em todos os terrenos e em qualquer cultura.

Encarregado das vendas nesta região
Alfredo Dias Curado

Páginas de Sangue

(Buiças e Costas)

por SOUSA COSTA 12\$00

Estabelecimento de

José Pedro dos Santos

POIS SIM!!! MAS O JOSÉ PEDRO É SEMPRE O QUE VENDE MAIS BARATO

A ONDA!...

Tomou foros de acontecimento de maior circunstância, em que os da grande circulação encheram muitas colunas, em que os fios eléctricos transmitiram muita prosa, em que os telefones muito palraram e em que até os rádios muito gemeram, o encontro de 11 portugueses e de igual número de espanhóis, em jôgo simples de pedibola.

20:00 pessoas assistiram boquiabertas a este espectáculo querido do povo e que consiste simplesmente em enfiar, a bico de bota, bico ou suas proximidades, uma bola de borracha forrada de couro por uma porta de largura regular.

Gastaram-se muitas dezenas de contos, deslocaram-se muitas famílias para verem que os portugueses não meteram a bola e os espanhóis a meteram nove vezes.

Houve beijo por uma pá velha. Os aficionados não ocultaram o seu desgosto apodando os pobres jogadores portugueses de todos os nomes feios, incluindo o de maus patriotas. Como se eles coitados, tivessem culpa do seu azar e da superior habilidade de «nuestros hermanos.»

Afirmava-se que a Pátria se sentia amesquinhada com a falta de destreza dos membros inferiores dos seus onze filhos que em terras de Hespanha não souberam meter, a bico de bota, a bola em seu sitio.

Os mais avançados, os menos dispostos a perdoar, foram à estação do Rossio, levados por uma onda má, a fim de receber os infelizes jogadores, batidos no país visinho, hostilmente e, quem sabe? talvez agressivamente.

Bem andaram as autoridades conhecedoras dos maus instintos dos que enchiam o recinto do Rossio, ordenando o desembarque dos nossos vencidos em Campolide, deixando de nariz torcido os seus amáveis compatriotas.

O diabo nem sempre está atrás da porta.

No passado domingo repetiu-se, cá em Lisboa, desafio semelhante, e os portugueses foram os primeiros a fazer entrar a bola rebelde para o recanto das redes. Verdade seja que «nuestros hermanos», a fizeram entrar 2 vezes e os portugueses só uma. Mas, enfim, desta vez entraram. Não houve perda do prestígio nacional...

—O caso Stavisky complica-se e está ennodando muitas das principais personalidades que tem passado pela Governança da França.

O famoso burlão conseguiu passar à categoria dos imortais, arrastando na mesma onda de lama todos os que gravitavam na sua orbita. E de que tamanho eles eram!

Carradas de razão tinha o nosso imortal poeta João de Deus na sá tira que escreveu sobre o grande potentado. O dinheiro...

E' difícil resistir à sua redução. O burlão, espalhando o conseguiu dominar os grandes dirigentes dos negócios da França intelectual.

Alves dos Reis foi uma figura ao pé de Stavisky...

Se a onda que guiou estes seres, os guiasse para o bem, que uteis e lindas coisas legariam à humanidade...

Assim; só ruína e miséria semearam à sua volta.

Após o suicídio de Stavisky outros misteriosos suicídios se têm constatado.

Onda má...

Nas regiões polares desprende-se um enorme bloco de gelo que as correntes marítimas arrastaram, levando sobre si algumas dezenas de indivíduos para destino incerto. O gelo vai-se fundindo e os pobres tripulantes daquela fantástica em-

CASAS DO POVO O FADO

O Presidente da nossa Câmara que tem trabalhado devotadamente na criação das Casas do Povo, conta muito brevemente levar a efeito o seu desiderato, criando em todas as freguesias estas novas instituições.

Aproveitamos a ocasião, a fim de comunicarmos aos nossos leitores que ele encontrou a melhor boa vontade em todas as freguesias e até mesmo, dentro da vila.

E' que as Casas do Povo, pelos fins que vêm a desempenhar, são de tal natureza, impõem-se de tal modo à época em que vivemos que não há pessoa alguma que não reconheça o seu alto significado.

Até mesmo, o espirito rude das aldeias, o alcança, o compreende. Todos vêm, nesta nova instituição, o alcance que se tem em vista que é em resumo:

a) **Previdência e assistência.**—Obras tendentes a assegurar aos sócios, protecção e auxílios nos casos de doença, desemprego, inhabilidade e velhice;

b) **Instrução.**—Eusino aos adultos e às crianças, desportos, diversões e cinema educativo;

c) **Progressos locais.**—Cooperação nas obras de utilidade comum, comunicações, serviço de águas, higiene pública.

Nestas poucas linhas, estão concretizados os fins das Casas do Povo; por eles se vê que os seus associados disfrutam regalias indispensáveis à vida dos povos, mas que só agora, o Estado Novo, ou melhor, a política de Salazar, a nossa política e de todos aqueles, em cujos espíritos, paira a alma nacional, de bem fazer, são capazes de levar a efeito.

A' hora que escrevemos, comunicam-nos de Campêlo que a organização dos sócios para a fundação da Casa do Povo já monta a duzentos.

Iguais notícias, vamos ter, certamente, das outras freguesias.

O mesmo sucederá para a de Figueiró.

Esta rapidez, é para nós bastante consoladora, pois mostra a confiança que o público hoje nutre pelo Estado Novo e por nós que fomos junto do povo, dizer-lhe ao que iam e o que desejavamos.

E o nosso concelho, em resposta, diz-nos:

Estamos ao vosso dispor.

E' assim a nossa política; é assim a política do Estado Novo.

Novo Consultório de Dentista

Abre hoje o seu consultório de dentista, nesta vila, sito à Praça José Malhó, o nosso amigo sr. Antonio Martins Nunes que, nos sábados e domingos de cada semana, ali atenderá todas as pessas que precisem dos seus serviços.

Desnecessário se torna fazermos referências à competência do sr. Martins Nunes, porquanto os seus trabalhos já são bem conhecidos nesta terra que foi o seu berço.

barcação estão assistindo terrificados ao abrimento do seu túmulo. A fúria do temporal e a onda alterosa, não permite, por enquanto, a aproximação de qualquer socorro.

Ulysses Junior.

Diz-se, que são os portugueses um povo dos mais sentimentalistas. Virá esta análise errada do facto de sermos, talvez, numa grande maioria, dotados duma inclinação pelo Fado, que em todas as classes se tem cultivado?—Cantaram-no os nobres nos seus palácios, cantam-no desde sempre pelas vielas a plebe, onde aqueles certamente o aprenderam.

Pois bem; o estrangeiro sente-o como nós:

... A noite havia já transposto o seu cume. Foi numa destas noites de verão, em que pelos campos se adormece ao som duma sinfonia de raios, e pela cidade se vagueia sem destino, fugindo-se de casa, sem vontade dum prendimento à cama. Foi numa noite de esturdiada... fóra do centro buliçoso da cidade!

... Recinto de arvoredo; *habitués* outros como eu em busca de distração, rapazes boémios, mulheres... — e o Fado!

... Ouvem-se à mistura, acordes de guitarra com risos de vidas que se divertem. Há dedilhações mais sonoras: vai cantar-se o Fado. Silêncio; ouve-se religiosamente.

E' um rapaz moreno quem canta; tem uma voz forte, bem timbrada. Muitas palmas.

Segue-se uma mulher: nutrida, idade incerta, nada feia... com um timbre de voz fraco, mas melodioso.

A letra é triste; duma tristeza que se casa bem com o som plangente da guitarra;

“O Garoto dos Jornais.”

Há modificações no ritmo da respiração. Desejava-se não respirar, não vá esse baloiço do coração, esse fenómeno fisiológico, quebrar o élio que nos liga ao psicológico; sentimos no físico uma elevação de temperatura pelo afluxo do sangue ao cérebro, originando-se uma desintegração de substâncias químicas dos nervos; mas, sabe-nos bem esse extase, esse estado de concentração espiritual, e talvez por isso sejamos uns eternos sentimentalistas...

... A guitarra calou-se, e com ela o timbre triste da cantadeira de fado!

Reparo então melhor que a meu lado se encontrava uma loira de poucas carnes, que pouco antes me tinha prendido a minha atenção. Era uma francezita: uma *grisette* que Paris nos exportou. Chorava copiosamente a pequena; a ponto de estragar a *maquillage*, transformando-lhe a carita de boneca, numa máscara de traços desconexos.

... «Qu'est ce que c'est, Mademoiselle?»

E' ela, envolvendo-me num olhar carinhoso, traduzindo mais o que lhe ia na alma, do que respondendo-me, murmura:

—«Je comprend; c'est le Fado».

S. S.

Querem saber quais são os melhores Cafés?

são os da **Fábrica Victória, L.** da Agente **Alfredo Dias Curado**

FALECIMENTOS

No visinho lugar do Bairrão, faleceu no dia 9 do corrente o sr. José Mendes Varandas, que exercia a profissão de torneiro.

—Faleceu também nesta vila, no dia 11, a Sr.^a Vergínia da Conceição Lopes Manso, com 76 anos de idade, esposa do sr. Antonio Lopes Manso, mãe do sr. Lucio Lopes Manso que está em Leiria e sogra do sr. Alfredo dos Santos Conceição, regedor desta freguesia.

A «Regeneração» envia o seu cartão de sentido pesar às famílias enlutadas.

FERIAS

Palavra agradável ao ouvido dos parentes e família dos escolares; meiga e doce ao ouvido e coração dos estremecidos e affectuosos pais, simpática e sonora ao pessoal docente e discente; sonora, harmónica musical, mágica, ao ouvido apurado, novo e justo, do aluno.

Bendita seja ela! Bem hajam!

Os escolares, os estudantes, os que estudam, os applicados, merecem-nas e precisam-nas. Os outros, felizmente o menor numero, têm-nas sempre...

O descanso, para quem trabalha, é indispensável.

O trabalho intelectual, exigindo um esforço aturado da atenção, nas suas diferentes modalidades, gasta mais o ser orgânico do que o trabalho físico.

Os métodos, modos, maneiras e formas empregadas no ensino, e critério de qualificação, de apreciação de trabalhos, justa ou menos justa, têm uma influencia enorme na conducta, aproveitamento e saúde do aluno.

O pessoal docente, os professores, os verdadeiros professores, bem integrados nas científico-fisiológicas correntes pedagógicas, sabem-no. Por isso se esforçam por facilitar a tarefa pesada do aluno, pondo em evidência as suas faculdades de trabalho e aptidões profissionais, de maneira que o bom êxito e a justiça seja manifesta.

Cumprido, com amor, o dever, duns e doutros, as férias — dadas em benefício e defesa do aluno — são duplamente merecidas: Começam hoje.

Que uns e outros as gosem, merecida e alegremente, e voltem animados a novos esforços e melhores, sempre melhores resultados, são os desejos naturais e incontestáveis das famílias, espalhadas e unidas, por este país além.

Manuel Domingos Godinho

A Obra do Estado Novo

78.595 contos de comparticipações de estado em 16 meses

Estabelecido o equilibrio financeiro do Estado; foi possível destinar elevadas verbas das receitas ordinárias a obras e melhoramentos publicos.

Com essa política tornou-se viavel a realização de importantes trabalhos que os orçamentos das autarquias não suportariam sem o auxilio do Estado.

Referindo-nos tão sómente ao regime de comparticipações do Estado, pelo Ministério das Obras Publicas e Comunicações, no regime dos Decretos n.º 21.696 a 21.699, de 30 de Setembro de 1932, feitas pelas verbas especialmente consignadas a esse fim e pela applicação das receitas do Fundo do Desemprego, mostra-se que no curto espaço de dezasseis meses, de Outubro de 1932 a Fevereiro deste ano, foram distribuidos pelo País 76.595 contos para a realização de 2.913 obras, cujo custo total é de 209.183 contos.

Não são apenas os benefícios materiais das localidades, o seu aforoseamento, os seus edificios publicos, as instalações dos seus serviços de assistência, as suas escolas primárias, a sua salubridade pelo estabelecimento de rédes de esgotos, o abastecimento de água, a arborização de serras e dunas, a arborização de estradas, a limpeza, correcção e regularização de cursos de águas: esta actividade contribuiu poderosamente para atenuar o desemprego.

Das citadas verbas couberam a este Distrito: (Leiria).

Comparticipações 3.361.191\$95

Total da Obra 8.343.154\$27

A hora Antiga

Ontem na tarde fria, passou por mim uma hora antiga — a hora melhor — da minha vida. Aquela hora, aquela mesma hora de outros dias, que eu achava parecida com alguma...

Passou por mim... Uma finura de ar, como a finura daquele corpo de canela morna... Um friozinho arrebitado, como o friozinho, bom, daqueles labios que nunca derreteram «rouge»...

Um dourado de céu como o dourado daqueles cabelos *mis-en-plis*, em que cabiam bem os dois hemisférios do meu mundo...

Passou por mim a hora antiga.

Eu podia, se quizesse, segui-la, ir com ela para o seu horizonte, fazer-la demorar-se mais, bem mais, em torno de mim, com toda aquela «*jole qui sent des caresses reprises*»... Não quiz.

Preferi ficar olhando; a vê-la ir-se, cada vez mais longe, no sol que caía, desaparecer subitamente não sei onde, a minha hora... Vê-la afastar-se de mim, declinar, deixando cada vez maior, mais estirada, a meus pés, a minha sombra alongada... a minha vida...

Fernando Denis

Rafael Gomes de Oliveira Estrela

Recebemos os cumprimentos de despedida do sr. Oliveira Estrela, o que muito nos penhorou e que agradecemos.

Nas suas viagens semanais a esta vila, onde vinha prestar os seus serviços de clinica dentária, houve-se sempre com a melhor lisura e correcção pelo que disputava geral agrado.

Porém, como o dispêndio não era compensado pelos proventos adquiridos, viu-se aquele senhor obrigado a suspender as suas vindas a Figueiró.

CARTEIRA

Regressou de Águeda, com sua ex.^{ma} Esposa, o nosso amigo sr. Tenente Carlos Rodrigues.

—A passar as férias de Páscoa encontra-se nesta vila, em casa de sua irmã, a S.^a D.^a D. Nathalia Costa Carvalho d'Encarnação, o nosso particular amigo e distinto estudante do 6.º ano de Ciências do Licen de Camões, de Lisboa, sr. Tomaz Chaves Costa.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Da Figueira da Foz, regressou o nosso amigo Manuel Sardinha Barbosa.

Calendário

Da Empreza Industrial de Tintas L.da R. da Cascalheira 33 Lisboa, recebemos um lindo Calendário para o presente ano que agradecemos.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Henrique de Oliveira e Silva Soares, Arega

Manuel dos Santos Coelho, Covais—Graça

Alfredo Jorge, Cercal

José de Brito, Sernache do Bonjardim

Joaquim Lopes de Paiva, Lisboa

Joaquim Martins Calisto da Fonseca, Lisboa